

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

**ELIANE MARQUEZ DA FONSECA FERNANDES**

**PROTOCOLOS DE LEITURA**

*Projeto Leitura e Mediação Pedagógica:*  
perspectivas junto a alunos de graduação em Letras

**Brasília**

**2011**

## PROTOCOLOS DE LEITURA

Nesta parte, descrevemos os protocolos de leitura coletados PR esta pesquisadora no período 2009 – 2010. Os participantes são alunos do segundo período do curso de Letras, iniciado em 2009. Esses protocolos constam do banco de dados do projeto “Leitura e Mediação Pedagógica” coordenado pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Stella-Maris Bortoni-Ricardo, com apoio do CNPq.

A sistemática utilizada na realização dos Protocolos (P.) segue as posturas de Tomish (2007) que procede à descrição dos processos de leitura realizados pelo leitor concomitantemente à ação de ler. Desse modo, teremos dois conjuntos de estratégias: aquelas que apontam para a interpretação do sujeito-leitor e aquelas referentes à mediação do sujeito professor. As anotações contemplam as pistas de contextualização como traços prosódicos, cinéticos e proxêmicos como recursos paralinguísticos que podem levar o analista a inferências sobre as ações do sujeito-leitor.

A fim de esclarecimento, explico que A transcrição foi feita com base na obra de MARCUSCHI, L. A. *Análise da conversação*. São Paulo: Ática, 1986. Empregando-se os seguintes sinais indicativos: Pausas ... ; Dúvidas ( ) ; Comentário do analista (( )) ; Alongamento de vogal :::: ; Ênfase ou acento forte MAIÚSCULA ; Sinais de entonação , ; Repetições: reduplicação de letra e e pá pá... ; Parada brusca / ; Interrogação ?

Em seguida apresentamos os Protocolos de dois alunos, aqui denominados L e A2 a fim de se manterem as identidades em sigilo.

### 1 PORTFÓLIO DE A1

O sujeito A1 ingressou no curso de Letras UFG por meio do Vestibular no ano de 2009 e é proveniente de escola pública. Nasceu na Bahia, em Tabocas e veio residir no Setor Garavelo, bairro de Goiânia, em 1997. cursou o Ensino Médio no Lyceu de Goiânia num período de três anos, concluindo-o em 2007, mas só em fins de 2008 decidiu fazer o curso de Letras, pois gostava muito das aulas de Português. Seu pai é motorista de ônibus e sua mãe trabalha com confecção de roupas.

Esse sujeito realizou duas entrevistas e depois desistiu da participação usando sempre subterfúgios para descartar a realização. Com A1 foram realizados dois Protocolos que analiso a seguir:

**Protocolo 1 de A1 realizado no dia 24 -08- 2009**

O lido é a questão 9 da Prova de Formação Geral do ENADE – 2008. (ANEXO a )

<p>1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 9.</p>	<p><b>P.</b> Gravação número dois com A1 dia 27 de agosto de dois mil e nove. O texto lido é a questão número nove do ENADE dois mil e oito sobre os direitos humanos em questão. Vamos é ... é... sobre o que que é esse texto?</p> <p><b>A1.</b> Sobre os direitos humanos que é direito de nós cidadãos civis.</p> <p><b>P.</b> E ... e o que você entende por direitos humanos? Já viu falar disso?</p> <p><b>A1.</b> Já.</p> <p><b>P.</b> Ah, que cê acha que é?</p> <p><b>A1.</b> São ditérios que nós cidadãos, que podemos exigi, né? Na sociedade, ((pausa)) em ocasiões,</p> <p><b>P.</b> isso é recente, ou é muito antigo?</p> <p><b>A1.</b> Acho que ... acho que é um poco mais recente,</p>
	<p>Do turno (1) ao (9) a professora (P) está motivando o Aluno (A1) para a temática desenvolvida na leitura e chamando sua atenção para a concepção de “direito humano” com a finalidade de observar o conhecimento enciclopédico do A1 sobre a temática de modo que o aluno possa fazer previsões em relação ao texto. A1 entende o tema apenas na perspectiva de um conjunto de direitos a serem exigidos. Não demonstra saber quando foram instituídos os direitos humanos. Diante da dúvida, P sugere que se interprete a imagem</p>
<p>10. 11. 12. 13. 14. 15. 16.</p>	<p><b>P.</b> Mais recente, né? E pelo que você sabe dos direitos humanos, como você interpreta essa figura que está aqui, uma mão, na qual está escrito direitos , declaração universal dos direitos do homem e parece que tem papel amassado,</p> <p><b>A1.</b>((pausa)) uma luta por um direito.</p> <p><b>P.</b> Uma luta por um direito.</p> <p><b>A1.</b> No papel, é da lei, tá lá os direito, mas ele fica só lá, no caso ele fica lá, tem que corrê atrais dos direito.</p> <p><b>P.</b> É, mas o papel tá amassado, ele num tá aberto,</p> <p><b>A1.</b> Ah, ((risos))</p>

	A1 interpreta a imagem a partir da descrição básica feita pela P, a estratégia descontraí o aluno que reforça o conhecimento anterior sobre “direitos humanos” como algo pelo qual se tem que lutar (12 e 14). Consegue inferir que o papel amassado são os direitos não respeitados e que fazem parte da lei (14)
17.	<b>P.</b> Vamos ver porque ele tá amassado, vamos ver se você consegue interpretar.
18.	<b>A1.</b> A faixa é muitas vezes fica é .. só um papel, papel num significa nada.
19.	<b>P.</b> Exatamente! Exatamente! Bom, aqui tem dois trechinhos, né? Sobre os direitos humanos, eles dão três opções pra você selecionar. Um fala do direito humano em relação à moradia digna, outro fala sobre a segurança, e o terceiro fala sobre o trabalho. Você tem conhecimento de um outro tipo de direito humano?
20.	<b>A1.</b> ((pausa longa)) num lembro.
	No turno de (17) a (20), P reforça uma boa interpretação e continua mediando em direção ao tema, promovendo a inferência de que os direitos apenas no papel não são postos em prática. Sentindo o interesse de A1 pelo texto (19), expõe a subdivisão das partes do texto e aponta alguns dos direitos indicados. Depois, P. processa alguns andaimes (19) e abre caminho para inferências outras, indagando se A1 conhece outros direitos humanos (19). A1 desconhece (20).
21.	<b>P.</b> Num lembra? Muito bem, aí pedem pra você dizer, num é, selecionar um dos textos e escrever cerca de dez linhas. É ... qual deles você selecionou?
22.	<b>A1.</b> Habitação com moradia digna não apenas como necessidade de abrigo e proteção.
23.	<b>P.</b> Certo! Por quê? Que você selecionou este?
24.	<b>A1.</b> Acho que no caso, essa habitação, a gente não vê, né? Eu acho que era moradia, ter ua casa que significa também ter segurança, bem-estar.
25.	<b>P.</b> Arrã!
26.	<b>A1.</b> Que é o que...
27.	<b>P.</b> Então você acha que a moradia digna engloba o segundo item que é bem-estar?
28.	<b>A1.</b> ((pausa))
29.	<b>P.</b> Mas o trabalho não?
30.	<b>A1.</b> Isso se dá através do trabalho, né? ((risos))
31.	<b>P.</b> Ah, certo, então de alguma forma todos estão interligados? Num é isso? É... é .. na medida em que você selecionou esse trecho, qual foi a parte que você considerou mais importante em relação a moradia digna?
	No turno de (21) a (31), verificamos que A1 consegue se soltar um pouco mais e interpretar uma parte do texto que fala de “moradia”. Aqui o conhecimento de mundo colabora para que A1 possa expor algo com o que convive (27) e usa um termo sinônimo de proteção,

	<p>“segurança”, e inclui outro termo do texto “bem-estar”, englobando os dois itens numa correlação. Aqui o ZDP permite uma aproximação de dois valores com os quais tem proximidade na vivência diária. Mas em (27) P sugere uma correlação entre dois itens do texto, mas A1 se cala (28). Em novo andaime P propõe a relação entre os três itens, deixando em aberto a possibilidade de concordância (29) e A1 faz uma ilação importante ao entender que os itens “a” e “b” podem ser obtidos por meio do trabalho (30). P reforça e traz novo questionamento em (31) retomando o tema da moradia promovendo uma relação parte/ todo.</p>
32.	<p><b>A1.</b> ((pausa)) eu pensei que a gente não tem necessidade de abrigo, porque abrigo a gente pode montá no caso, nua marquise, constuí assim, como muita gente mora, né? Mais ... eu penso que ua moradia digna significa morá num ... num lugá onde (no seguro) no caso, por exemplo, nua casa onde tenha divisões, né? Num tenha assalto, no caso pra saúde ua moradia, água, no caso,</p>
	<p>A1, em (32), acessa seus conhecimentos enciclopédicos em relação aos direitos humanos. Em seguida, consegue diferir os termos “abrigo” e moradia”, explicando com exemplos que há diferenças entre ambos. Afirma a importância de uma casa ter divisões internas ser suprida com água e oferecer proteção. O conhecimento de mundo contribui para uma interpretação a partir da palavra moradia e estabelecer relações de causa-consequência.</p>
33.	<p><b>P.</b> Muito bem. Você acha que essa declaração de direitos do homem, ela precisava ser reescrita?</p>
34.	<p><b>A1.</b> ((pausa)) necessidade, acho que não, penso assim para todos, né? Acho que precisa ser respeitada pelo povo.</p>
35.	<p><b>P.</b> Com empenho da sociedade, né? E na verdade o fato dela ser escrita é uma tentativa de garantir,</p>
36.	<p><b>A1.</b> então,</p>
37.	<p><b>P.</b> O que você acha dessa tentativa de garantir por escrito, é a realidade na qual a gente vive?</p>
38.	<p><b>A1.</b> ((pausa)) como assim?</p>
39.	<p><b>P.</b> Tá escrito lá, no texto, né? Ele está escrito, mas é a realidade? ele acontece?</p>
40.	<p><b>A1.</b> ((risos)) acho que não, ((risos))</p>
41.	<p><b>P.</b> Por que cê acha que não?</p>
42.	<p><b>A1.</b> Eu acho mais a igualdade social, como diz a nossa sociedade, acho que de certa forma exclui pessoas que estão dessa forma, camada da sociedade. ... a gente num vê, num muda muita cosa, só tem a margem, mesmo.</p>
	<p>P estabelece relação entre o texto e o mundo de realidade, mas A1 tem dificuldades (34 e 38), mas auxiliada por P consegue (37 e 39), primeiro de modo genérico (40) e depois de modo mais perceptível que se trata das relações de exclusão de uma camada da sociedade.</p>

43.	<b>P.</b> A mais carente, né? Você achou o texto difícil?
44.	<b>A1.</b> Não.
45.	<b>P.</b> O que ... que elemento você considerou mais difícil nesse texto? O que você acha que contribuiu pra dificultar sua leitura?
46.	<b>A1.</b> (( pausa))mais pra eu lembrá os direitos humanos. ((risos))
47.	<b>P.</b> Direitos humanos.... seria um conhecimento anterior sobre os direitos humanos .
No fechamento do protocolo A1 já está mais descontraído e consegue comentar o texto de modo geral. Reconhece que detinha um conhecimento sobre o assunto mas demorou a relacionar com os Direitos Humanos. Assim percebemos quanto o Conhecimento de mundo foi a mola propulsora de uma conexão de raciocínio pelo acionamento da ZDP como apontada por Vygotsky.	

Concluimos que esse protocolo inicial demonstra que A1 consegue localizar informações explícitas em um texto, reconhece o tema central, mas tem certa dificuldade em relacionar o tema ao mundo da realidade e precisa da construção de andaimes para acessar conhecimentos que detém, mas não foram acionados anteriormente. A1 consegue inferir as informações básicas do texto e estabelece poucas conexões para construir os sentidos; além disso, A1 detecta a idéia central, mas tem dificuldade em organizar as informações, levando em conta o texto como um todo. A formulação de hipóteses só ocorre quando A1 é estimulado.

Temos conhecimento de que a compreensão leitora exige a interação de processos cognitivos, perceptivos, comunicacionais e linguísticos. As inferências e a compreensão da estrutura interferem na percepção das partes do texto num todo de inter-relações complexas. Diante dessas informações, compreendemos que A1 ainda tem dificuldade em trabalhar a compreensão leitora, talvez por falta de conhecimento específico sobre o assunto foi solicitado que A1 fizesse uma pesquisa na internet para conhecer melhor os Direitos Humanos.

### **Protocolo 2 de A1 realizado no dia 1 de outubro de 2009.**

1.	<b>P.</b> Gravação feita com A1, respondendo a questão de número nove da questão do Enade 2008 que é uma questão sobre direitos humanos. A1 já havia lido essa questão, redigido um texto, e agora depois que pesquisou na internet sobre o assunto, voltou a ler a questão, ler o texto, e se propôs a reinterpretar o texto. Então quais foram as reformulações que você fez no seu texto?
	A pesquisa e a releitura é uma estratégia que visa levar ao aluno a preocupação de buscar

	informações sobre assuntos que conhece só parcialmente ou desconhece. Produzir textos sobre a leitura promove uma revisão dos conceitos de modo articulado sem a presença de um andaime efetivo do professor, mas o próprio aluno tenta construir seu conhecimento por meio de hipóteses criadas por ele mesmo e tenta complementar os ruídos da leitura com movimentos cognitivos e em acionamento da ZDP. Nesse turno de fala, P estabelece conexão com o texto lido anteriormente e com as produções textuais. São construções de andaimes para facilitar a retomada do texto.
2.	<b>A1.</b> O trabalho. Não. É habitação, com necessidade de abrigo e proteção, uma moradia digna, aí eu reformulei,
3.	<b>P.</b> Leia.
4.	<b>A1.</b> A declaração dos direitos humanos ((incompreensível)) tem uma vida digna que é procurar os direitos de cidadania, cada indivíduo da sociedade, numa concepção de direito e trabalho como ação para a vida. De emprego e renda, o trabalho hoje que garanta ao cidadão estabilidade, moradia digna, segurança e bem estar.
	Temos em (4) e leitura do texto que A1 reescreveu sobre a questão 09 do Enade 2008. A leitura demonstra certa insegurança, comprovada pela parte cuja voz se torna incompreensível. Esse texto refeito obrigou A1 a fazer leituras em torno do assunto a fim de ampliar seu conhecimento enciclopédico sobre os Direitos Humanos. Pode-se perceber que ao inserir aspectos como cidadania e trabalho promovem em A1 uma percepção específica do texto como globalidade com suas partes integrantes. Na relação Todo/parte percebe como o trabalho exerce uma força de aglutinação, pois acaba sendo responsável pelo desenvolvimento de outros aspectos como moradia, segurança e bem-estar.
5.	<b>P.</b> Por que que você trocou a parte da moradia pela parte do trabalho?
6.	<b>A1.</b> Eu pensei e coloquei, uma moradia digna e segurança depende do trabalho.
7.	<b>P.</b> Então significa o quê?
8.	<b>A1.</b> Que a partir do trabalho, no sentido ,
9.	<b>P.</b> Estão interligados, né? Assim como na vida tem muita coisa que está interligada, então você acabou considerando que o trabalho é uma perspectiva mais ampla do que a moradia e a segurança, num é isso? E você achou que essa reformulação melhorou seu texto ou continuou a mesma coisa? O que você achou dessa mudança?
10.	<b>A1.</b> ((pausa)) Eu acho que melhorou, porque eu escrevi muito mais coisa, sobre educação.
11.	<b>P</b> Você acha que foi capaz de ampliar o sentido?
12.	<b>A1.</b> Ai, de acordo com que escrevi dá pra falar sobre mais coisa, desenvolver,
	P questiona a alteração realizada no primeiro texto de A1, constrói o andaime para levá-lo a

	estabelecer a relação entre parte e todo e insiste numa explicitação do raciocínio em (7), diante da hesitação constrói o raciocínio como modelo em (9) para um futuro desenvolvimento de A1. P leva A1 a reler e analisar seu próprio texto quanto à qualidade e à clareza e no jogo de alternâncias entre o papel de leitor e de autor A1 começa a verificar os cuidados que se deve ter ao ler e ao redigir.
13.	<b>P.</b> Certo. Você diz que quando pesquisou na internet você achou mais informações sobre humanismo. Fale um pouquinho sobre isso.
14.	<b>A1.</b> Ah, num sei.
15.	<b>P.</b> Vem de que palavra, humanismo?
16.	<b>A1.</b> Humano?
17.	<b>P.</b> Humano, certo. Que relação que tem humano?
18.	<b>A1.</b> Humano.
19.	<b>P.</b> O ser humano, não é? Então veja aí declaração dos direitos universais do homem, não é? Então está relacionada com humanismo que é uma valorização do próprio homem, e não uma valorização do dinheiro, ou uma valorização do capital sobre o ser humano, num é? Então exatamente por ser uma valorização do ser humano é que aí a gente vai dar que valores, vamos ver aí nos termos três, quais são ?
20.	<b>A1.</b> É ... moradia digna, segurança e trabalho.
21.	<b>P.</b> Trabalho. Você saberia citar outros?
22.	<b>A1.</b> Ah, ((pausa)) direito de viver.
23.	<b>P.</b> Direito de viver, certo. Relacionado com saúde, num é, com acesso ao conhecimento, tudo isso são direitos do ser humano. Tá certo, muito obrigada.
	A1 parece muito inseguro, talvez porque não tenha feito a pesquisa na internet, o estímulo do andaime dá poucos resultados e o diálogo caminha em círculos entre as concepções básicas de Direitos humanos, trabalho, moradia e segurança que já são mencionados no texto base e não há qualquer ampliação do conhecimento do assunto. Após esse protocolo A1 adia indefinidamente a próxima etapa, o que P1 passou a considerar como uma desistência tímida e não-verbalizada.

## 2 PORTFÓLIO DE A2

O aluno A2 nasceu no Pará e veio para Goiânia em 2006 quando já cursava o 3º ano do Ensino Médio, no Colégio Estadual Rui Barbosa. Prestou vestibular para Engenharia em 2006, para Administração em 2007 e ingressou no curso de Letras em 2009. Apesar das tentativas para outras áreas, gosta do curso de Letras. Mora em Goiânia com a mãe que se trabalha em uma empresa de Manutenção de limpeza e estudou até o final do Ensino Fundamental.

O interesse pelas Letras surgiu quando ganhou o livro “Odisseia de Homero” (adaptação de Ruth Rocha) durante Ensino Básico e começou a descobrir o gosto pela leitura.

A1 realizou um total de ... protocolos, inclusive realizando o protocolo de saída.

### Protocolo 1 de A2 – realizado no dia 21 de setembro de 2009.

1.	P. Essa gravação é relativa à atividade desenvolvida por A2, no dia vinte e um de setembro de dois mil e nove. Ah, o texto lido é a questão discursiva número dez do ENADE dois mil e oito. (ANEXO B) É::: a questão solicita que faça uma resposta discursiva acerca do tema a contradição entre os resultados de avaliação oficial e a opinião emitida pelos professores, pais e alunos sobre a educação brasileira. Então durante a atividade o aluno perguntou especificamente o que a questão estava é ... perguntando. Então o que é que você considera o que essa questão tá perguntando a você?
	P antecipa a questão construindo um andaime para que o aluno aprenda a construir hipóteses sobre o que vai ler.
2.	<b>A2.</b> Tá falano da contradição
3.	<b>P.</b> Arrã.
4.	<b>A2.</b> Aí (pediu) o argumento, né? Aí vai colocó o argumento na na (vantagem) e ... se o argumento era ... o argumento que apontasse, porque que existe essa contradição, ... que existe a contradição nas opiniões e na opinião oficial, no lugar da oficial ... não sei se falei direito como é, ... na outra tinha entendido apenas,
5.	<b>P.</b> Para apontar a contradição.
6.	<b>A2.</b> É
7.	<b>P.</b> O resultado, e o que dizem , né, as pessoas que são os professores, os pais e os próprios alunos, sobre a educação brasileira... a própria::: proposta já traiz a ideia de que existe uma

	contradição, já dá uma espécie, né, de uma indicação do caminho a seguir. Muito bem, então leia pra nós o que foi que você escreveu.
	Os andaimes vão levando o aluno a tentar respostas, seleciona as ideias centrais, estabelece comparação e repete a idéia de contradição que já consta do texto. Vai propondo hipóteses, embora ainda de modo inseguro e hesitante.
8	<b>A2.</b> Acho que vou começar pelo título.
9	<b>P.</b> Isso!
10	<b>A2.</b> A contradição de resultados na avaliação de avaliação, oficiais de opinião emitida pelos professores, pais e alunos, sobre educação brasileira ...assim, ((incompreensível)) sobre educação carente, as opiniões, as opiniões, as estimativas que tá oferecendo de boa qualidade, preço paradoxo de ((incompreensível)) compreensão dos professores (diga-se) preparados, mas não observam a capacidade de aprendizagem de cada aluno. Em particular, e os pais quase sempre isentam-se da educação colocada como escolar, de seus filhos. Além dos próprios alun/ além dos próprios interesses dos alunos.
11.	<b>P.</b> Então você coloca como argumento para a contradição é exatamente que, os professores, os pais e os alunos parecem é tirar a culpa de si mesmos, em relação aos resultados do Enem. Muito bem. É::: você , que conclusões que você tira acerca disso aqui?
12.	<b>A2.</b> Então, (os dados....) a maioria dos alunos não ... não desperta interesse, é em aprender conteúdo, (isso é verdade) outro interesse na maioria das vezes é o certificado de conclusão , a maioria é assim, os pais praticamente não interfere na educação dos filhos, não auxiliava na educação e trabalha assessorano, não tem aula,
	Ao começar a comentar o título A2 estabelece relação entre todo/parte e começa a delinear os aspectos de oposição de ideias que beira a contradição entre opinião de pais e alunos e aquela dos professores. P. continua criando andaimes para proporcionar um entendimento mais aprofundado. Aponta para o problema do desinteresse dos alunos em relação ao estudo.
13.	<b>P.</b> Mas você acha que os próprios professores também acham que são suficientemente adequados? E o resultado não expressa o esforço deles?
14.	<b>A2.</b> ((pausa)) os oitenta por cento quando estudava num demonstrava nenhum esforço, mas ...
15.	<b>P.</b> Eles achavam que faziam esforço ou não?
16.	<b>A2.</b> Não, eles achavam que por mais esforço que eles tinham num adiantava nada, os alunos continuavam .... os alunos não conseguiam aprender nada no curso.
17.	<b>P.</b> Então que conclusão você tira disso? Por causa de que existe esse comportamento do professor?

18.	<b>A2.</b> ((pausa longa))
19.	<b>P.</b> Por que que o professor acha que não adianta nada o esforço dele em relação aos alunos?
20.	<b>A2.</b> Eles perderam o interesse. Boa parte perderam o interesse pelos alunos.
21.	<b>P.</b> Existe um desestímulo do professor? E por que esse desestímulo por parte do aluno?
	Após comentar a posição do aluno, parece ter mais dificuldade em perceber o papel do professor. A experiência de vida de A2 como aluno de escola pública leva-o a analisar com mais facilidade o papel do aluno. A contradição explícita no texto entre opiniões de pais e professores não parece clara para A2. P vai na direção conhecida para aprofundar as causas do problema.
22.	<b>A2.</b> ((pausa)) Ele acha as matéria chata. Acha as matéria chata.
23.	<b>P.</b> E por que as matérias são chatas?
24.	<b>A2.</b> ((pausa longa)) porque são textos, ninguém gosta de lê.
25.	<b>P.</b> ((risos))
26.	<b>A2.</b> No ensino fundamental ((ri e fala ao mesmo tempo)) na faculdade mesmo, ninguém gosta de lê, os de matemática e física acham que é coisa de outro mundo, física, química, não vê utilidade naquilo... se não vê utilidade ...
	Analisar o papel do aluno é fácil para A2, tece críticas ao interesse dos colegas de Graduação pela leitura, mas afasta-se da interpretação do texto e desiste de voltar a ele.

Esse protocolo mostra como A2 consegue direcionar as discussões quando o texto não é de seu interesse, talvez porque tem uma grande quantidade de dados numéricos e seja no fundo um tanto redundante. A complexidade do texto não está no processo comparativo, mas A2 liga-se mais à própria realidade do que ao que diz o texto.

**Protocolo 2 de A2** realizado no dia 23 de novembro de 2009.

1.	<b>P.</b> Gravação feita no dia vinte e três de novembro com A2. Então vamos ver. Nós temos aqui a prova do Enade dois mil e nove na formação geral, questão de número um (ANEXO C). Então vamos lá. Você leu aí na questão duas charges. O que aparece na primeira charge?
2.	<b>A2.</b> Na primeira charge parece de uma área rural e aparece uma enxada, na parte perto da imagem então nos fala sobre o arame, ou seja, supõe que ela tá ali bastante tempo sem nunca colocar a grade no fundo a esquerda, enxadas paradas, e uma árvore atrás, o que mostra

<p>3.</p> <p>4.</p> <p>5.</p> <p>6.</p> <p>7.</p> <p>8.</p>	<p>grande,</p> <p><b>P.</b> Onde tem a placa,</p> <p><b>A2.</b> É atrais dela fica a placa com um arame, com uma grande área rural,</p> <p><b>P.</b> Verde,</p> <p><b>A2.</b> É, verde,</p> <p><b>P.</b> Bom, então como é que você interpreta essa charge?</p> <p><b>L.</b> (( pausa)) a charge pela forma como a enxada tá e o que tá dito em cima, até destacado enxadas paradas o nome latifúndio, já que supõe lá que seja, campo, uma ...uma área de cultivo ou o êxodo rural.</p>
	<p>Como houve certa dificuldade no texto do protocolo anterior, P. decide optar por um tema historicamente mais conhecido para ver se A2 trabalha melhor na leitura de imagens. A2 hesita ao descrever a cena, parece ver uma árvore que não está lá na charge. Por meio de andaimes é levado a relacionar o texto escrito com as imagens. O termo “latifúndio” remete à temática do êxodo rural, provavelmente por causa de conhecimento anterior obtido nas aulas de geografia.</p>
<p>9.</p> <p>10</p> <p>11.</p> <p>12</p> <p>13</p> <p>14</p> <p>15.</p> <p>16.</p> <p>17.</p> <p>18.</p> <p>19.</p> <p>20.</p> <p>21.</p> <p>22.</p> <p>23.</p> <p>24.</p> <p>25.</p>	<p><b>P.</b> Êxodo rural. Explica o que que é isso.</p> <p><b>A2.</b> A saída do campo pra cidade.</p> <p><b>P.</b> Por que? Por que que sai do campo pra cidade?</p> <p><b>A2.</b> ((pausa longa)) na figura? ((não responde e ri))</p> <p><b>P.</b> O enunciado diz enxadas paradas. Quer dizer então que alguém abandonou o campo. Certo, mas não é só essa a informação. Tem uma outra informação a partir da placa, diz.</p> <p><b>A2</b> Latifúndio.</p> <p><b>P.</b> O que significa isso?</p> <p><b>A2.</b> (( pausa longa)) área rural pertencente a alguém. ((pausa longa e não continua a discussão))</p> <p><b>P.</b> Do lado de cá tá tudo seco.</p> <p><b>A2.</b> Tá tudo seco.</p> <p><b>P.</b> Do lado do latifúndio.</p> <p><b>A2.</b> A placa tá ((fica pensando e não responde))</p> <p><b>P.</b> A placa tá de lá, na frente.</p> <p><b>A2.</b> Do lado de lá, uma área produtiva.</p> <p><b>P.</b> Certo. Então significa o quê?</p> <p><b>A2.</b> ((pausa longa e não responde))</p> <p><b>P.</b> Que relação que tem essa placa? Latifúndio, com essa enxada cheia de teia de aranha,</p>

	nenhuma?
26.	<b>A2.</b> Não, tem relação. Até mesmo naquela época tem relação. O que é hoje é principalmente uma ... uma mecanização da do co/ rural, uma mecanização e a maioria das peças são de grandes latifúndios, assim, como fala, meu Deus?
27.	P. O quê?
28.	<b>A2.</b> Uma palavra, uma expressão, o que o governo tenta fazê e num faz,
29.	P. Ah, a reforma agrária?
30.	<b>A2 É .</b> Uma vez que existe essa seca cada ano tem mais seca, suponha uma área imensa, que pertença a apenas a uma pessoa, e como ele não vai utilizá mais a mão de obra dessas pessoas esse,
31.	<b>P.</b> Aí, é uma interpretação que você começou agora, porque que se quer a reforma agrária? O que que a reforma agrária quer?
32.	<b>A2.</b> ((pausa longa. Não responde))
33.	P. Distribuir as terras que pertencem aos latifúndios, mas não são produtivas.
34.	<b>A2.</b> A dele é produtiva.
35.	<b>P.</b> Muito bem. Aí eles desenham não dá pra saber. Vai depender muito da gente interpretar. Você pode interpretar como sendo ((acabou a fita))
	As pausas e os silêncios são indícios de que oA2 tem dificuldade em interpretar a cena. Seu conhecimento de mundo acerca do problema parece limitado a alguns termos memorizados acerca do problema do campo como “êxodo rural”, “latifúndio” e “reforma agrária”, mas tem dificuldade em complementar mais idéias sobre o assunto como o fato de desconhecer as causas do problema. A sequência do texto foi mais bem desenvolvida, mas a fita terminou sem que P. se desse conta do fato.

Esse Protocolo mostra A2 ainda um pouco hesitante nas respostas aos questionamentos, mas vai aos poucos desenvolvendo aspectos de compreensão leitora mais aprofundados.

**Protocolo 3 de A2 coletado em 1º de fevereiro de 2010.**

1.	P. Agora nós vamos avaliar a questão 2 (ANEXO C) do Enade dois mil e nove. É... sobre o que é esta questão?
2.	<b>A2.</b> Sobre o trabalho infantil. O crescimento do trabalho infantil, nas grandes cidades brasileiras.
3.	P. Certo. Então tem um jogo aí entre a linguagem verbal e a linguagem escrita, né? É ... essas

4.	<p>coisas imagens falam sobre o que?</p> <p>A2. A primeira imagem apresenta dados do ibegeé, sobre o crescimento dos números do ... trabalho infantil nas grandes cidades. E a segunda é uma charge, que representa crianças envolvidas com o crime ... ((pausa))</p>
	<p>O texto escolhido vem reforçar a relação entre verbal e não verbal, para levar A2 a relacionar melhor os enunciados. A2 faz hipótese prévia sobre o texto e antes mesmo da leitura formula a relação entre quadro estatístico e a imagem infantil da charge. A primeira frase do enunciado antecipa algumas informações sobre o trabalho infantil, o que reforça a hipótese de A2. A visualização permite uma relação clara entre as imagens, principalmente porque o assunto é muito atual e divulgado pela mídia. O conhecimento prévio sobre o assunto dá mais segurança a A2 para fazer afirmações sobre o texto.</p>
5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19.	<p>P. A pergunta é..</p> <p>A2. A relação entre o que é mostrado no gráfico e na charge.</p> <p>P. Certo. Qual que você escolheu?</p> <p>A2. A d.</p> <p>P. A d? leia.</p> <p>A2, A d, pode? O crescimento do trabalho infantil no Brasil faz crescer o número de crianças envolvidas com o crime organizado.</p> <p>P. Certo. Porque que você considera que esta questão está correta?</p> <p>A2. Porque se a criança procura mais cedo, o ... é ...se ela procura trabalho em vez de ir pra escola, ela vai tá mais suscetível a ... a crime organizado, porque ela vai sair a procura de trabalho e ela pode encontrar pessoas ... e que em vez de oferecê-la a/ oferecer a ela ... trabalho, pode levá-la para o crime.</p> <p>P. Certo. Mas você acha que isso é uma realidade presente no Brasil todo?</p> <p>A2. sim.</p> <p>P. você não considera que há casos de crianças que trabalham é ... sem ser no crime organizado?</p> <p>A2. Ah, é claro</p> <p>P. Por exemplo.</p> <p>A2. Arrã ((risos)) pera aí em cidades</p> <p>P. É ... em qualquer lugar.</p>
	<p>A2 desempenha uma análise bem aprofundada sobre a relação entre trabalho e marginalidade, parece ter menos receio de falar, vai se soltando em comentários. Quando se trata de relacionar outros tipos de trabalho infantil, faltam-lhe informações e começa a titubear</p>

	novamente. Os andaimes tentam apoiá-lo.
20.	A2. É, porque tem vários projetos do governo que eu num lembro o nome.
21.	P. Num precisa lembrá o nome.
22.	A2. Ah, não? Então que há vários projetos, é de ... menor aprendiz pra trabalhá em várias empresas por exemplo, trabalhá no foro, queu já vi, e trabalhá na coca cola.
23.	P. Como estagiário.
24.	A2. Sim. É trabalhá só meio período.
25.	P. Aí, fora esse tipo de trabalho organizado, geralmente atua com crianças de quinze anos, que outros tipos de trabalho infantil você tem notícia?
26.	A2. ((pausa longa)) eu num sei qual o..
27.	P. Fala o que você sabe.
28.	A2. Nada. Porque no campo, geralmente as crianças trabalham pra ajudá as famílias
29.	P. Trabalham na roça, nas colheita... é
30.	A2. Na roça deixa de estudá pra ajudá
31.	P. Arrã. Há muita criança que trabalha na coleta de coco, de açai é muita coleta de ... farinha de mandioca, descacá mandioca, quebrá coco, então tem muitas crianças que trabalham na roça, sem sê, né? No no trabalho , outro tipo de trabalho.
32.	A2. Eu já trabalhei nesse tipo de coisa.
33.	P. É?
34.	A2. Eu já fiz farinha.
35.	P. Ah, então estava descascando mandioca, menino pequeno com faca na mão,
36.	A2. E também ia ajudá tirá quando ia tirá as cascas da mandioca, quando a mãe ia quebrá coco,
37.	P. Olha, quebrá coco, aí exatamente o que eu estou falando, já tem uma experiência disso, né? Outra coisa também há muitas crianças que trabalham em feira, há crianças que trabalham é como domésticas, num é então geralmente esse tipo de trabalho é eu quero que você depois disso dê uma pesquisada sobre tipos de trabalho infantil.
38.	A2. No Brasil?
39.	P. No Brasil.
40.	A2. Tem algum ... pa/ pra mim anotá?
41.	P. Tem.
42.	A2. Minha memória ta rui, (( incompreensível))
43.	P. Você pesquisa que nós vamos conversar mais sobre isso, certo?
44.	A2. É pra escrever algo sobre?

45.	P. Não. Aí vai escrever depois que você pesquisar pra gente verificar se houve uma ampliação do seu conhecimento enciclopédico sobre esse assunto, certo?
46.	A2. ((escrevendo)) pesquisa sobre...
47.	P. Trabalho infantil no Brasil.
	A2 diz não se lembrar de exemplo de trabalho infantil que não seja na marginalidade, mas estimulado por P vai recuperando experiência de si mesmo na área rural do Pará quando trabalhou descascando mandioca. A2 parece desconsiderar a importância de seu próprio conhecimento de mundo, parece jogar na memória distante. Vai fazer mais pesquisas sobre o assunto para conhecer melhor as ideias.

O protocolo 3 de A2 mostra que temos então um leitor que localiza informações em um texto com relativa facilidade e sabe identificar a idéia principal, há uma parcela de dificuldade em relação à distribuição entre as partes do texto, mas já inicia uma relação mais estável em relação ao seu conhecimento de mundo. Conseguindo formular hipóteses sobre alguns fatos.

#### **Protocolo 4 de A2 coletado no dia 13 de agosto de 2010**

1.	P. Nós vamos proceder a leitura de um texto do Enade 2009, questão 6 (ANEXO C), chamado “O sertão vai a Veneza”. Você pode ler o texto em voz alta?
2.	A2. O sertão vai a Veneza. Festival de Veneza exhibe viaje ... ((incompreensível))
3.	P. Viajo porque preciso.
4.	A2. Ah, acho que tava, num tô entendeno. Festival de Veneza exhibe “viajo porque preciso volto porque te amo”, de de Marcelo Gomes. Feito a partir de uma longa viagem pelo sertão da ((incompreensível)) rodaram quinze mil quilômetros a partir de Juazeiro do Norte no Ceará, passano por Pernambuco, Paraíba, Sergipe, Alagoas, improvisano dia a dia os locais de filmagens . Estávamos a procura de tudo que encantava e causava estranhamento, queríamos romper com a ideia de lugar isolado, intacto, esquecido arraigado, numa religiosidade intransponível. Ele. Até evita usar a palavra sertão p/ para ter um novo olhar sobre este lugar. ((incompreensível)) a ideia era afastar-se da imagem histórica de região da cultura brasileira. Encontramos um universo plural que tem de ... de uma feira de equipamentos eletrônicos a local de completa desolação, completa Marcelo.
5.	P. Muito bem. Sobre o que que é esse texto?
6.	A2. Sobre a viagem de dois de duas pessoas no sert/ através do nordes/ pelo nordeste.
	O texto do gênero jornalístico fala sobre alguns diretores de cinema que buscaram cenas

	diferentes no interior do Nordeste. Até se ambientar com o assunto A2 parece confuso em relação ao que se está lendo. Só no decorrer da leitura consegue entender o assunto tratado. A leitura é entrecortada exatamente por esse motivo. Consegue com clareza captar o tema central do trecho lido.
7.	P. ah, e o que falavam na viagem?
8.	A2. ((pausa longa))
9.	P. Olha aí
10.	A2. ((pausa longa)) mais ou menos fala sobre ... sobre a parte que ele fala, mais fazê assim, rompê com a ideia sobre o lado intacto, que é na viagem pra encontrá o nordeste, o interior do nordeste.
11.	P. E aí ele descobriu o quê, da religiosidade, uma religiosidade intransponível.
12.	A2. ((pausa longa)) que a ideia de lugar, uma religiosidade intransponível.
13.	P. Ele foi fazer uma viagem. Uma viagem pelo interior do nordeste, o que que ele queria obter com esta viagem? Qual era a finalidade da viagem?
14.	A2. Romper com a ideia de lugar isolado, lugar isolado.
15.	P. Ia fazer uma observação já, limitar, é ... já partiam da ideia básica antes da viagem de que não queria ver o nordeste como lugar isolado, então isso é o que a gente vai chamar de pressuposto, como existe o pressuposto exatamente por que? Uma grande parte das pessoas já tem uma ideia de que o nordeste é um lugar isolado, num é? Então, aí eles fizeram esta viagem, exatamente tentando é... mudar o pressuposto, né?
16.	A2. É .. religiosidade, né, em São Luiz é essa ideia de que o nordeste e um lugar isolado.
17.	P. Mas não é só isolado é mais do que isso. Por que que a religiosidade é intransponível?
18.	A2. Isolado que se fosse,
19.	P. Pois é, mas se é uma religiosidade intransponível, quer dizer ele não vai além da religiosidade, quer dizer, a pessoa tá ligada a determinada ideia e ele NÃO MUDA, é um dos pressupostos que existe em relação aos locais mais distantes, é que por serem isolados, eles têm ideias que não mudam. Ideias arraigadas, né? Então vejamos aí. Agora eu quero que você leia em voz baixa, né, leia pra você mesmo as questões, e verifique qual é aquela que seria mais correta (( leu em dez minutos))
	O fato de ter feito uma leitura em voz alta pode ter atrapalhado um pouco a compreensão dos detalhes, pois preocupado com a verbalização do texto percebe o todo, mas só consegue falar vagamente sobre detalhes importantes em (8 e 10). Em (12) volta ao texto e relê palavras que considera importantes para a continuidade “religiosidade intransponível”, além disso parece não perceber bem o sentido da expressão. P retoma o fio sequencial do texto que é a viagem

	<p>para fazer a filmagem. Indaga se A2 percebeu a relação de finalidade da ação praticada que A2 compreende bem. P. leva A2 a observar aspectos de inferência sobre ideias pressupostas no texto e explica o sentido de pressuposto a partir da exemplificação do texto. A2 retoma a ideia de “religiosidade intransponível”, mas não sabe relacioná-la com a sequência. P reforça a ideia do pressuposto e leva A2 a estabelecer relações entre manutenção de ideias e mudança. Sugere nova leitura para ampliar a compreensão.</p>
20.	P. É, vamos ver. É ... a leitura selecionou qual letra? A certa é?
21.	A2. letra d.
22.	P. Letra d.
23.	A2. Letra d e a letra e. As outra tá confusa.
24.	P. Agora você lê outra vez o texto e a gente vai ler cada alternativa pra verificar qual é a melhor.
25.	A2. O sertão vai a Veneza. O festival de Veneza “Viajo porque preciso volto porque te amo” ((incompreensível)) Marcelo Gomes, feita numa longa viagem pelo sertão nordestino rodaram três mil quilômetros a partir de Juazeiro do Norte no Ceará, passano por Pernambuco, Paraíba, Sergipe e Alagoas, improvisano dia a dia os locais de filmagem.. Estávamos a procura de tudo que encantava e causava estranhamento. Queríamos romper com a ideia de lugar isolado, intacto, esquecido, arraigado de uma religiosidade intran::sponível, ele até evita usar a palavra sertão, por ter um novo olhar sobre esse lugar. Conta ((incompreensível)) a ideia é afastar-se da imagem histórica da região, da cultura brasileira. Encontramos um universo plural que tem desde uma feira de produtos eletrônicos em local de completa desolação, completa Marcelo.
26.	P. Ah, vamos ver.
27.	A2. A partir da leitura desse trecho é correto afirmar que a feira de produtos eletrônicos, símbolo da modernidade da tecnologia, é representação do contrário do que se pensa sobre a ((incompreensível)).
28.	P. Ah, esta resposta esta correta ou incorreta?
29.	A2. Eu considero incorreta.
30.	P. Ah, b.
31.	A2. As impressões, as impressões sobre ((incompreensível)) esquecimento, religiosidade, o que dá a impressão de solo árido, são consideradas adequadas a qual realidade sertaneja, ((pausa)) aí eu fiquei na dúvida porque ... é a opinião dele ou a opinião geral?
32.	P. Ah,
33.	A2. ((incompreensível))

34.	P. Por quê?
35.	A2. Porque segundo a opinião dele, entende que é...que, que ele teve errado, na opinião geral as pessoas normalmente consideram rica.
36.	P. De acordo com a ideia exposta, esta é uma verdade, e eles foram fazer a viagem pelo sertão exatamente pra verificar se a ideia pressuposta continua sendo verdade.
37.	A2. É. E o texto fica, dá pra entendê só que pra eles, o nordestino gosta desse isolamento, mas na questão num dá pra sabê se é opinião dele, ou é opinião geral.
38.	P. Você achou que a pergunta ficou ambígua? Tá. Então vamos ver.
39.	A2. O tema sertão tem colocação pejorativa. Pelo que fica atrás a pobreza, por isso seu uso deve ser cuidadoso. Considerei certo, porque ele fala que evita a palavra sertão porque há um novo olhar sobre o lugar.
40.	P. Certo.
	A2 precisa ler o texto novamente para sedimentar os raciocínios desenvolvidos nos andaimes anteriores. Acha confusas as alternativas da questão e precisa raciocinar longamente sobre cada uma. Como o texto exige muitas inferências as dificuldades são sanadas com releituras. A terceira leitura sai mais encadeada e permite a A2 observar detalhes não percebidos anteriormente. Outra dificuldade do texto é o entremeio da voz do narrador com as vozes dos diretores sem uma marcação específica da pontuação. Esse jogo de vozes leva A2 a questionar quem é o enunciador em (31 e 37). Percebe então a contraposição entre o pressuposto de um sertão longínquo e abandonado pela cultura e o rasgo de modernidade de uma feira de material eletrônico. Em (39) analisa bem a relação de preconceito étnico em relação ao Nordeste e principalmente em relação ao termo “sertão”.
41.	A2. A d, os entrevistados manifestam o desejo de contribuir para desmistificação da imagem do sertão nordestino, pois ela no imaginário ((lê tão rápido que fica incompreensível)) ((em seguida comenta oralmente)) ele fala também, então é outra, essa aqui eu não entendi direito, nem o que ele ta afirmando. ((volta a ler)) reserva o estranhamento que é comum entre as pessoas mal-informadas e simplificadoras, que vê no sertão uma região homogênea ((pausa longa))
42.	P. Esse texto se enquadra nessa letra e?
43.	A2 Revela o estranhamento, é, ele revela o estranhamento das ((risos))
44.	P. O que é o estranhamento, vamos lá, vê, o que é estranhamento? Vê a palavra estranhamento.
45.	A2. Estranhar, estranho.
46.	P. Estranhar, estranho. O que significa estranho?

47.	A2. Não está na normalidade.
48.	P. Chama atenção pelo diferente, né? Eles foram ao nordeste buscar o que chama a atenção pelo diferente, deferente do quê?
49.	A2. Do resto do,
50.	P. Do que as pessoas imaginam que é comum no sertão, num é? Eles queriam tentar provar que o sertão não é como as pessoas pensam, e aí é, lê de novo a letra b né, que cê teve dúvida? Então vamos ver.
51.	A2. As descrições de estranhamento, esquecimento e religiosidade, utilizadas pelos cineastas são consideradas adequadas para, expressar a atual realidade sertaneja.
	A2 compreende bem a relação entre uma idéia pressuposta generalizada e o desejo dos cineastas em buscar algo que rompa com o pressuposto, mas fica limitado diante de um termo desconhecido “estranhamento”. P. percebe a dificuldade e constrói andaimes para levar A2 a concluir sozinho. A2 compreende o estranhamento, mas ainda tem dificuldade com a questão a ser avaliada.
52.	P. Você acha que essas palavras são adequadas para expressar a ATUAL realidade?
53.	A2. ((risos)) eu vô dizê o que eu vejo, aí eu coloquei como que elas não são letradas, que até onde dá pra entendê o texto, porque o texto é curto .
54.	P. Certo. Aí é um problema sendo de um texto exatamente porque ele vem recortado e isolado com textualidade,
55.	A2. Aí a opinião deles fica vaga, num dá pra gente sabê direito a opinião.
56.	P. Não, a opinião deles é que o nordeste é um lugar que as pessoas julgam de uma forma, mas eles foram procurar uma outra forma.
57.	L. Uma outra forma.
58.	P. E acharam, né, aí veja, leia a letra e.
59.	A2. Revelam o estranhamento que é comum entre as pessoas informadas sobre educadores, que vê o sertão como uma região homogênea.
60.	P. Então, o texto revela o estranhamento, você tem que ver o enunciado é a partir da leitura do texto. É incorreto afirmar que...
61.	A2. ((pausa longa))
62.	P. Esse texto revela o estranhamento que é comum nas pessoas mal formadas. O texto revela estranhamento?
63.	A2. ((pausa e risos)) o texto num fala de quando ele fala do que as pessoas pensam sobre.
	P. leva A2 a verificar a importância de uma contextualização para se compreender um texto. As questões trazem um termo novo “estranhamento”. A2 tem dificuldade em compreender a

	relação de estranhamento dentro do texto, pensa que o problema ocorre com os leitores do texto. Os andaimes de P. tentam levá-lo a um raciocínio sobre os sentidos do texto em relação à pergunta.
64.	P. O texto não revela estranhamento. O texto fala SOBRE o estranhamento que as pessoas têm.
65.	A2. É isso, e por que isso.
66.	P. Aí o texto tem o ... texto e as questões apresentam um problema, porque as questões parece que não levaram em conta bem o texto, né, porque você veja aqui, se você lê aqui a partir da leitura desse trecho, é incorreto afirmar que A FEIRA de equipamentos é incorreto afirmar que AS EXPRESSÕES é incorreto afirmar que O TERMO sertão é incorreto que OS entrevistados tal, aí aqui é incorreto afirmar que revelam, veja, todos começam com substantivo e esse é o único que começa com verbo. Isso já é um indício que leva a você a marcar essa como errada.
67	A2. Ah.
68	P. Compreendeu? Ela foge ao paralelo das outras questões.
69	A2. Eu pensei em marcar ela, mas o problema é que a outra também causou confusão, porque esse aqui causou porque não sabia a opinião dessa aqui justamente por isso. Não fala do estranhamento das pessoas, mas sobre.
70	P. É. E é interessante que esse recorte ele parte da ideia de que todo mundo sabe o que que acontece em Veneza, num é?
71	A2. Ele pensa que o título esclarece, por isso que eu parei na palavra viagem.
	Nesse turno de fala encontramos a explicação de P. sobre o paralelismos e mostrando a A2 como se podem responder certas questões tipo teste apenas pela comparação do paralelo gramatical entre as questões. A estruturação em paralelo é muito importante tanto do ponto de vista da estruturação gramatical quanto nos processos comparativos dos sentidos de um texto. A2 parece ainda confuso quanto ao sentido de estranhamento.
72.	P. É então aqui, o sertão vai a Veneza, bom, que que você imagina sobre Veneza? O que que você sabe sobre Veneza?
73.	A2. Tá. É uma cidade italiana.
74.	P. Uma cidade italiana, certo. As ruas são os rios, né?
75.	A2. Pelo título eu pensei algo totalmente diferente porque, na história lá desde o final e do século dezenove que o sertão vai alagá, né, então,
76.	P. Isso, isso, então a gente parte de um conhecimento é ... brasileiro, que o sertão vai virar mar, e o mar vai virar sertão, e aí quando fala o sertão vai a Veneza, nos remete a esse

77.	<p>infinito. Agora aqui em baixo diz assim, ó, festival de Veneza exhibe, bom, quem escreveu ou quem importa, pressupõe que o leitor saiba que lá em Veneza ocorre um festival de cinema, quer dizê, festival de Veneza exhibe viagem de Harri pá, pá, pá, não diz que é um filme, tá vendo?</p> <p>A2.Arrã.</p>
	<p>Neste trecho P. leva A2 a buscar na memória conhecimento sobre Veneza e relata sobre os rios como verdadeiras ruas de água. Mas o conhecimento de mundo do aluno leva-o à lenda de que o sertão vai virar mar. O texto do Enade toma um excerto que parece considerar um conhecimento prévio maior por parte do leitor. Se ao dizer “Festival” quer sugerir que só pode ser de cinema é um conhecimento muito específico. O desconhecimento de A2 remete a outro tipo de conhecimento mítico sobre o Nordeste.</p>
78. 79. 80. 81. 82. 83. 84. 85. 86. 87. 88. 89. 90. 91.	<p>P. Nenhum momento de que é um filme. Então ele já pressupõe que o leitor tenha conhecimento de que é festival de Veneza, num é? Então vamos ver este outro aqui, a questão zero sete do Enade de dois mil e nove (ANEXO C). Leia o que está escrito.</p> <p>A2. O (planisférico) que é mostrado na imagem noturna da superfície terrestre emitida a partir de imagem de satélite.</p> <p>P. ah, que que cê tá vendo aí?</p> <p>A2. ((pausa longa)) não dá pra..</p> <p>P. Todo. Inclusive a imagem é texto.</p> <p>A2. Não, vô olhá a imagem depois o que está escrito ao redor. Ai, ai, ai, ((pausa longa))</p> <p>P. O que que é isso aí?</p> <p>A2. ((pausa longa)) a imagem que tá em destaque primeiro?</p> <p>P. O mapa mundi.</p> <p>A2. É o mapa mundi e está em destaque a maioria ((incompreensível))</p> <p>P. É o mapa ou o quê? Não, leia aqui em cima da imagem.</p> <p>A2. Mais populosa.</p> <p>P. Então o que significa essa parte mais populosa?</p> <p>A2. Europa, Estados Unidos e...</p>
	<p>O texto agora é a questão sete do Enade 2009, A leitura exige conhecimentos geográficos e capacidade de correção de informações. A2 parece hesitar quanto à interpretação, mas P. constrói andaimes para que aprenda e obter informações em todos os pontos da questão em que ela está disponível. A2 estabelece relação entre conhecimento de mundo que detém acerca do primeiro mundo e da densidade demográfica e esse passo o ajuda a continuação da leitura.</p>

92.	P. Pois é, é a parte que tá acesa, a parte que tá acesa, né? Quer dizer, quando há uma grande densidade populacional, a parte fica mais clara no mapa noturno e como você disse de longe, as luzes todas que estão acesas, acesas como se tivesse pra ver num é do espaço este? Agora leia pra nós aqui o enunciado e as questões.
93.	A2. Com base na leitura desse planisfério é correto afirmar que ((incompreensível)) continentais significa luminosidade noturna mais densa abriga os espaços de economia mais dinâmica do mundo contemporâneo, onde se localiza os principais ((incompreensível)) tá, sinais apenas de algo finais,((pausa)) expressa a divisão do planeta em dois hemisférios, leste e o oeste, e apesar de integrar a economia do mundo, revelam ... os indicadores sociais discrepantes. Lá... leste e oeste, num dá pra lê isso aqui, comprova que o planeta pode abrigar o dobro do seu atual contingente populacional, desde que mantido o padrão de condições sociais praticados pela sociedade contemporânea. Essa aqui eu num marcaria nunca. Existe fluxos reduzidos de informação. Pessoas, mercadoria e de capitais tendo em vista a saturação de circulação a caçadores do século vinte um do século vinte um que instituíram suas principais fontes de energia não renovados historicamente empregadas na técnica alternativa, como é professor atual nos espaços mais dinâmicos do mundo contemporâneo, que se localiza os principais centros de decisão da economia mundial.
94.	P. Como comanda a ordem mundial?
95.	A2. ((pausa)) A união Europeia, os Estado Unidos, e o Japão, que está em destaque, são as principais áreas de destaque e as economias emergentes, que são sul e Índia, e uma parte do Brasil.
96.	P. Quem comanda a ordem mundial são os países do primeiro mundo, num é? São os países do primeiro mundo Estados Unidos e Europa, né? Então neste caso, né, que aí lê aqui de novo com base na leitura deste hemisfério. É correto afirmar que há regiões continentais em eu se verifica luminosidade noturna,então, quais são as regiões continentais que tem luminosidade noturna?
97.	A2. Tudo.
98.	P. Todos? Olha aqui tem nos Estados Unidos, tem na América do Sul, tem na África, tem aqui no Japão, na China, na Austrália
99.	A2. Arrã, mais intenso aqui.
100.	P. Ah, falou mais intenso. ISSO.
101.	A2. Aí, qual a parte que há mais intensa, América do Norte aí se localiza Estados Unidos, a União Europeia e e aqui que o Japão.
102	P. Certo. Certo. Então quando fala da mais intensa realmente é quem domina a ordem

	mundial e, portanto, consome mais energia, tá certo, muito bem.
	A2 apresenta todo um raciocínio oral para selecionar a alternativa correta e começa a relacionar o gasto com energia elétrica ao processo de desenvolvimento econômico dos países de primeiro mundo e daqueles em desenvolvimento. É interessante observar como o desenvolvimento da capacidade de compreensão e leitura começam a se ampliar no decorrer dos trabalhos de leitura e interpretação. As relações de causa/consequência já fazem parte dos raciocínio de compreensão leitora de A2.

O Protocolo 4 de A2 mostra uma desenvoltura ampliada sobre o acesso a informações do texto e apresenta capacidade de formular o raciocínio em voz alta elaborando as hipóteses e em seguida negando umas e aceitando outras. Vemos que embora não haja familiaridade com o tipo de texto que lhe é apresentado, A2 desenvolve habilidades de decodificação, reconhecimento da maior parte do vocabulário, aciona conhecimentos prévios num jogo de estratégias que vem aprimorando gradativamente.

#### **Protocolo 5 – Protocolo de saída com A2 – coletado em 17 de fevereiro de 2011**

1.	P. Entrevista realizada no dia dezessete de fevereiro de dois mil e onze. A questão sete do Enade dois mil e dez (ANEXO D). Leia em voz alta e depois a gente discute.
2.	A2. questão sete/ pra preservar a língua é preciso cuidado de falar de acordo com a norma padrão/ mantida para o público [ ] que cuida do modelo da escrita dos clássicos’ isso não significa negar o papel da gramática normativa’ trata apenas de ilustrá o modelo dado por ela/ a escola é um lugar privilegiado de limpeza dos vícios de fala’ pois oferece um número de recurso para a norma padrão e consequência distância da língua padrão/ esse domínio é o que levará o sujeito a desempenhar competentemente as práticas sociais trata-se do legado mais importante da humanidade/ porque” a linguagem dá ao homem uma possibilidade de criar mundos’ de criar realidades de evocar realidades não presentes/ ... e .... e a língua é uma forma particular dessa faculdade’ a linguagem/ de criar mundos’ a língua’ nesse sentido’ é a concretização de uma experiência histórica’ ela está radicalmente presa à sociedade/
	A leitura de A2 demonstra um amadurecimento da capacidade de entonação de agilidade na leitura oral, um grande avanço pois havia certa hesitação nos primeiros protocolos. A pontuação é bem respeitada e as pausas colocadas com boa adequação. Tudo isso colabora para uma compreensão do que se lê. Não é apenas uma leitura do texto com cuidados para não errar, mas o ritmo de quem lê compreendendo o que está decodificando e gerando sentidos.
3.	P. muito bem/ então agora vamos interpretar a primeira parte/ fala sobre a língua/ o que ela

	esta dizendo sobre a língua”
4.	A2. ((pausa longa)) é ... só o que ta escrito”
5.	P. é sobre o que está no texto’ num é o que você já sabe/ é o que você percebeu aqui/
6.	A2. fala da sobre a língua conti/ a língua escrita,
7.	P. certo’ é a língua em geral”
8.	A2. não’ ele fala que pra preservá a língua é preciso tê o cuidado de falá de acordo com a norma padrão,
9.	P. pois é’ falar e escrever/
10.	A2. pois é/ com a norma padrão que se aprende na esco:::la’ e que o modelo/ que o modo de bom desempenho linguístico é seguir’ a ... os clássicos’ isso dever ser os escritores’ né” ((pausa longa)) isso não significa negá o papel da gramática normativa/ porque pra mim isso aqui tá afirmano o papel dela/ não negano/
	A2 compreende imediatamente o tema do texto e parte para a discussão. A2 em (8) já debate com P. inserindo uma nova forma de ver o texto em sua complexidade maior acerca da preservação da língua. Não se pode esquecer que A2 é aluno de Letras e que esse é um assunto muito debatido em sala de aula. Em (10), A2 dá mostras de um leitor maduro pois percebe a contradição do texto com apenas uma leitura. Mostra que sabe usar seu conhecimento prévio para rebater as afirmações enganosas do texto. Esse processamento de inferências e raciocínios lógicos levam A2 a uma capacidade leitora mais amadurecida.
11.	P. muitas vezes’ a esco:::la’ e ... viu’ pelo menos é negando o papel da gramática normativa/ dizendo que cada um fala na sua variedade’ num precisa seguir determinadas normas/
12.	A2. arrã não/ é porque ele... afirm/ o que ele afirma aqui é o que ensina a gramática normativa’ aí ele afirma que/ essa afirmação dela num nega de gramática normativa’ que o que ele afirma aqui ‘ ó’ preserva a pra preservá a língua é preciso cuidado de falá de acordo com a norma padrão e uma dica para o bom desempenho linguístico é seguir o modelo de escrita dos clássicos’ que era o que a gramática normativa ensinava/
13.	P. certo/ mas existem alguns clássicos que rompem com a normatividade/ a gente tem aí Guimarães Rosa’ né’ que num pode ser tomado como modelo normativo/ ((pausa)) e aí’ o principal’ ... é elemento dessa preservação normativa quem é”
14.	A2. ah’
15.	P. quem é que ajuda a preservá”
16.	A2. ah’ a escol/
17.	P. a escola’ o lugar’
18.	A2. a escola é o lugar de limpá’ de limpeza dos vícios da fala/

19.	P. arrã/
20.	A2. é o que oferece os recursos pra seguí na norma padrão via propiciá ao aluno maior desempenho nas práticas sociais e melhor escrita/
	Observe-se que densidade de fala de P. vai diminuindo ao passo que todo o raciocínio de leitor é realizado por A2. O diálogo para criar andaimes vai se escasseando, pois o próprio leitor já tem amadurecimento para o questionamento sobre o que lê.
21.	P. certo/ aí ele coloca um porque em outro parágrafo/ o que o parágrafo tinha”
22.	A2. o otro parágrafo fala da linguagem e da língua como ... como uma forma de criar realidades ((pausa longa))
23.	P. ta escrito aí/
24.	A2. arrã/ é porque quando eu leio isso aqui eu lembro de uma coisa’ aqui/
25.	P. O quê”
26.	A2. uma coisa que a gente vê o ... os escritores antigos’ que eles sempre começa ... pela palavra por exemplo’ musa’ ou deusa’ porque eles precisam primero que ... é como eles presentificassem o passado pela palavra tornasse o passado realidade por isso’ ele a partir do momento’ ele precisa da própria palavra,
27.	P. a linguagem é exatamente isso’ você presentifica’ você torna presente algo que não está presente’ né” se eu falo pra você elefante’ num precisa tê um elefante aqui dentro da sala/
28.	A2. ah’ ... ah’ ... aí põe a língua como ... uma forma particular da ... da faculdade de linguagem’ que seria maior’ ... e é uma concretização histórica’ experiência histórica/ é ligada a sociedade/
29.	P. certo/ agora vamos ver as asserções’ né” então aí’ leia a .. o enunciado aqui’
30.	A2. analisando a relação proposta entre as duas asserções acima’ assinale a opção correta/ as duas asserções são por proposições verdadeiras/ e a segunda é uma justificativa correta da primeira/ as duas asserções são proposições verdadeira/ e a segunda é uma justificativa correta da primeira. As duas asserções são proposições verdadeiras’ mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira/ a primeira asserção é uma proposição verdadeira’ e a segunda proposição é falsa/ a primeira asserção é uma proposição falsa’ e a segunda é uma proposição verdadeira/ as outras asserções são proposições falsa’ ((pausa longa))
31.	P. então vamos ver primeiro/ A primeira asserção é verdadeira ou é falsa”
32.	A2. ((pausa longa)) eu considero falsa/
33.	P. Por que”
34.	A2. ((pausa)) porque ... a primeira nem fica evidente a ênfase só ne uma’ num dialêto da língua/ só no dialêto padrão’ acho que os otros não tem importância/

<p>35.</p> <p>36.</p> <p>37.</p> <p>38.</p> <p>39.</p> <p>40.</p> <p>41.</p> <p>42.</p> <p>43.</p>	<p>P. é mais do que isso/ você mesmo percebeu uma contradição aqui/ num é”e outra coisa’ ela disse que SÓ a escola é a mantenedora do padrão/ e num é/ né” a mídia’ ajuda a mantê o padrão’ a parte é da burocracia’ de justiça’ todas elas são firmes na manutenção do padrão/ e fica também muito negativo dizê que é a limpeza da fala/ muito bem/ e a segunda’ considera verdadeira ou falsa”</p> <p>A2. verdadeira/</p> <p>P. Por que”</p> <p>A2. ((pausa longa)) porque ... as definições de linguagem de língua’ são definições plausíveis/</p> <p>P. então aí é a verdadeira alternativa correta/</p> <p>A2. a ... a... eu não marcaria/ que as duas asserções são verdadeiras/ a d também não’ a a também não/</p> <p>P. certo/ então a gente chega ao término dessa entrevista’ eu queria fazer umas perguntas pra você/ você considerou que essa ... esse ... trabalho que nós fizemos contribuiu para uma melhora da sua atenção na leitura’ ou não”</p> <p>A2. contribuiu’ porque agora no momento que eu pego o texto’ eu lembrei do que eu peguei o ano passado ‘ ontem juntano eles e Barthes e o ((incompreensível)) eu já tinha feito umas treis leitura deles’ só que nenhum momento antes eu tinha conseguido observá o que eu observei na última leitura que eu fiz/ que foi depois que começamos a pesquisa/</p> <p>P.Ah’ isso é muito importante’ porque. .. exatamente um dos aspectos da pesquisa é verificar se essa atenção específica que o professor é importante.</p>
	<p>Esse trecho é a parte final do Protocolo de saída e vemos uma desenvoltura diferente por parte do leitor A2, pois é capaz de trabalhar não só o sentido global como estabelecer comparação entre as partes de modo a perceber o que está verdadeiro e o que está falso. Recorre a seu conhecimento prévio e avalia criticamente o texto. Ao final faz uma avaliação positiva do processo de atividades de leitura tutorada pelo qual passou considerando que a experiência contribuiu com seu trabalho.</p>

A2 foi o único sujeito de meus selecionados que manteve uma sequência de atividades o que produziu uma trajetória interessante para ser analisada. Vemos que o processamento do trabalho se dá numa interação dialógica por meio de andaimes. Podemos perceber que a trajetória de A2 contribuiu para um crescimento em termos de uma leitura mais madura e de textos mais complexos. Assim podemos ver que mesmo em um curso de Graduação em Letras, o aluno tem muito a crescer quanto ao conhecimento de leitura. Não creio que toda a alteração na capacidade leitora tenha sido devido ao projeto, mas julgo que as

atividades de compreensão leitora desenvolvida durante o curso contribuíram para um melhoramento visível do desempenho da leitura de A2.

## ANEXO A

Obs.: Os anexos foram removidos por questões de direitos autorais pendentes.